

São Paulo 2022

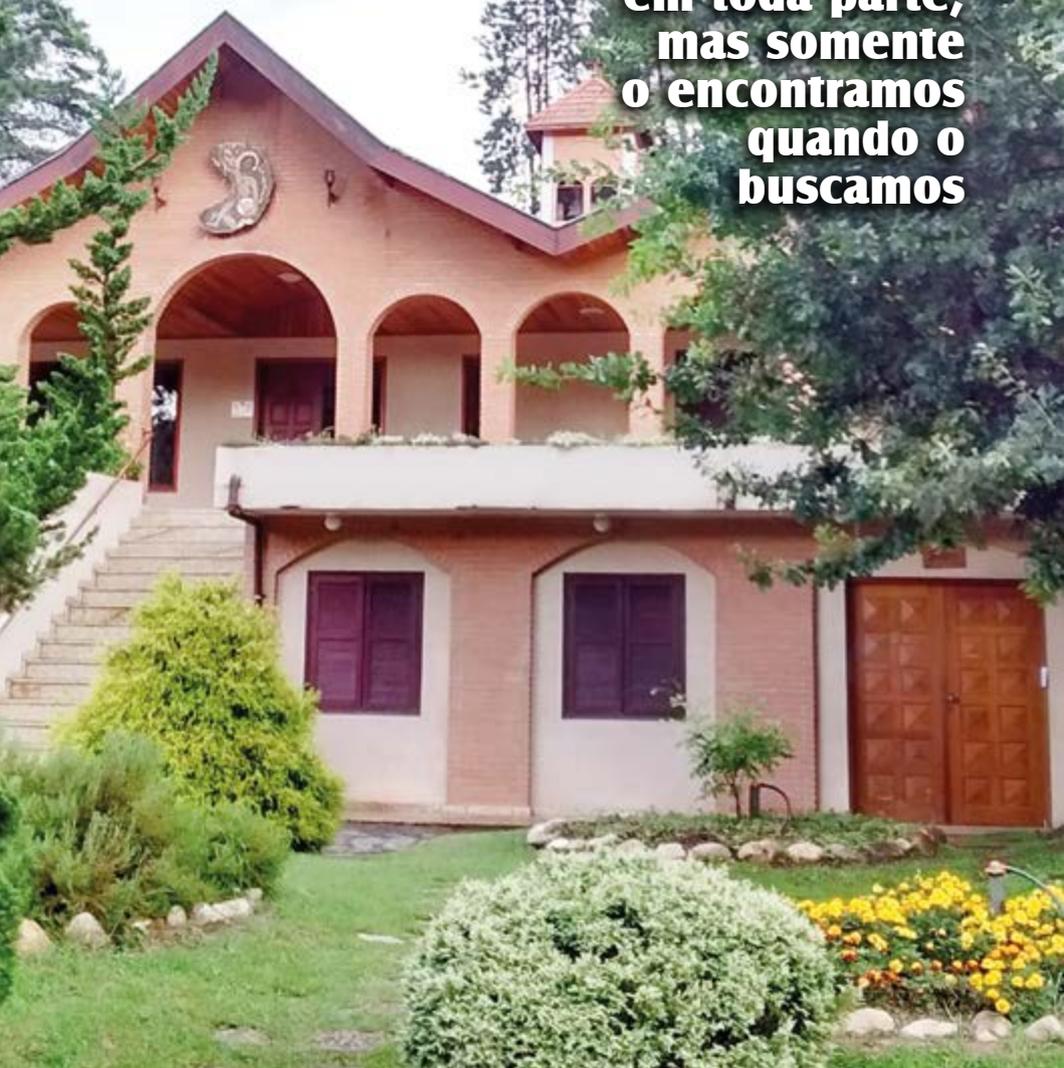
voz da ESPERANÇA

Ano XVI - ed. 69
jul/ago/set

Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós

**RETIRO: Deus, está
em toda parte,
mas somente
o encontramos
quando o
buscamos**



O DIA DE HOJE

“Confiar na sabedoria de Deus é sentir-se amparado em meio ao temporal da vida.”
(Santa Paulina)

Existem dois dias em qualquer semana com os quais não devemos nos preocupar. Dois dias em que devemos estar livres do medo e da apreensão.

Um deles é ONTEM, com seus erros e cuidados, seus pecados e tropeços, seus obstáculos e dores. Ontem passou para sempre. Está fora do nosso controle. Todo o dinheiro do mundo não trará de volta o dia de ontem. Não podemos desfazer certos atos ou retirar uma palavra que dissemos. Ontem já se foi.

O outro dia com que não devemos nos preocupar é AMANHÃ, com seus adversários impossíveis, suas responsabilidades, suas promessas esperançosas e realização pequena. Amanhã o sol nascerá em esplendor ou por trás da máscara de nuvens, mas nascerá. E até que ele faça isto não ancoraremos no amanhã porque ele é ainda desconhecido.

Isto nos deixa apenas um dia - HOJE. Qualquer pessoa pode lutar numa batalha apenas por um dia. É só quando aumentamos as responsabilidades de ontem e de amanhã que nós caímos. A tristeza não vem da experiência de hoje, mas do remorso e da amargura por algo que aconteceu ontem e pelo receio do que o amanhã possa trazer.

E aí, queridos amigos das CNSE, que dia vocês estão vivendo?

Nosso Movimento precisa de nós todos os dias, mas especialmente HOJE para torná-lo cada vez mais cativante na vida de tantas “pessoas só” que se encontram em nossa volta.

“Quando o futuro nos atormenta e o passado nos retém, o presente acaba fugindo de nós.”

Ana Rita e Manoel
Voz da Esperança

SUMÁRIO

Ponto de Unidade.....	3
COORDENAÇÃO NACIONAL	
Viver da Eucaristia.....	4
VIDA NO MOVIMENTO	
A importância do Retiro.....	6
Ir à missa - Pe. Zezinho SCJ.....	7
CNSE Rosas de Araras.....	9
VIDA NA COMUNIDADE	
Aniversário (65 anos) de ordenação.....	10
Uma visita inesquecível.....	11
Eventos realizados na Regional Fortaleza (CE)...	12
Oração, esperança e Eucaristia.....	14
Momentos de empatia e oração.....	15
ESPECIAL	
Em poucas palavras.....	16
“O poder da bondade”.....	17
Saibamos envelhecer.....	18
Os símbolos religiosos/cristãos.....	20
Hostilidade x hospitalidade.....	23



CONTATOS & INFORMAÇÕES

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 – 2º andar
03016-000 – São Paulo-SP

Coordenação Nacional

Ivete e Aparecido Osvaldo A. Rodrigues (Paca)
F. 17 3224-4745 – cnse@cnse.org.br

Tereza P. Shoshima

F. 11 4123-5903 – famshoshima@gmail.com

Responsável Editorial

Ana Rita e Manoel Carlos Marques

www.cnse.org.br

Edição e Produção

Nova Bandeira Produções Editoriais

Rua Turíassu, 390 – Cj. 144

novabandeira@novabandeira.com

Responsável: Ivahy Barcellos

Revisão: Jussara Lopes

Diagramação: Douglas D. Rejowski

Imagem de Capa: Mosteiro São João

- Ir. Beneditinas - Campos de Jordão

3.250 exemplares

PONTO DE UNIDADE

ORAÇÃO, ESPERANÇA E EUCARISTIA.

Ivete e Paca – Casal Coordenador Nacional

“Eu sou o pão vivo, descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente.” (Jo 6,51)

A Eucaristia é fonte de unidade dos cristãos, porque nela tal unidade é não apenas representada, mas produzida. Ela é o seu princípio e a sua raiz. A Igreja é uma só, porque uma só é a Eucaristia. São Paulo é mais explícito do que nunca a este propósito. Escrevendo aos fiéis de Corinto, ele diz: *“O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? E como há um único pão, nós, embora sendo muitos, somos um só corpo, pois participamos todos deste único pão”.* (1 Cor 10,16-17)

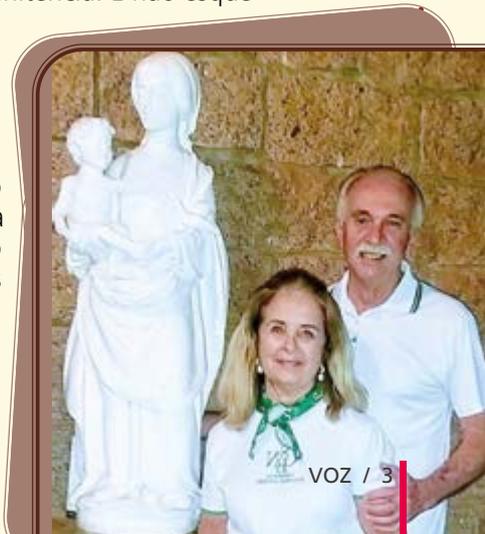
Nós, cristãos, temos colocado a Eucaristia no lugar central de nossa vida, participando da celebração eucarística em nossas comunidades e recebendo o Corpo de Cristo com a maior frequência possível?

Toda a nossa vida de Igreja se orienta para a Eucaristia. É dela que tiramos forças para construir a unidade, alimentando o testemunho pessoal, a partilha dos bens e a entrega da nossa vida. Assim, a Eucaristia deve estar no centro da vida de toda comunidade cristã.

Ela é um convite que alegra e ao mesmo tempo nos impele a um exame de consciência iluminado pela fé. Se por um lado, de fato, vemos a distância que nos separa da Santidade de Cristo, por outro acreditamos que o seu Sangue é “derramado pela remissão dos pecados”. Todos nós fomos perdoados no Batismo e somos e seremos perdoados cada vez que nos aproximarmos do sacramento da Penitência. E não esqueça, Jesus perdoa sempre. Jesus não se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir perdão.

Celebramos a real presença deste Deus conosco na Eucaristia. Sejam quais forem nossas fraquezas, misérias, limitações, o que contagia a todos é o testemunho da alegria e da graça de termos encontrado o Cristo Eucarístico e nos fortaleça e nos encha de alegria para juntos fazermos um caminho rumo à santidade, que é um desejo de Deus para seus filhos amados.

Assim seja!



VIVER DA EUCARISTIA

Pe. Leonildo - Conselheiro Nacional

Todos serão ensinados por Deus
(Is 54,13)

Portanto, todo aquele que ouve a palavra e pela Igreja é instruído recebe o ensinamento de Deus, e todo aquele que ouve a Deus vai até Jesus, presente e vive na Sagrada Eucaristia, onde e através da qual Ele mesmo se dá em alimento – Jo 6,53-58 – para que tenha vida plena, em abundância.

Mesmo que em nossos dias exista aqueles que não creiam, sabemos que não é isso o determinante, ou melhor dizendo, isso reforça a nossa fé no amor e na realidade da presença de Jesus na Eucaristia, pois ninguém pode dizer não crer em algo que não exista, o simples fato de não crer aumenta e reforça a realidade desta verdade de fé que temos.

Nos dias atuais é crescente o afastamento das pessoas das verdades da fé, da igreja e cresce o número das crendices que propõem soluções imediatas, prazerosas sem compromisso, e continua o vazio existencial de cada ser, é como se uma fome insaciável devorasse o ser que a alimenta. A contínua busca pelos prazeres materiais e imediatos é apenas um termômetro que mostra a febre do vazio, de um existir por existir, uma vida sem sentido, criando um mundo frio, indiferente, distante, sem os valores fundamentais da existência humana, como o respeito, fraternidade, solidariedade, dignidade, família criando um mundo sem amor, como se fôssemos máquinas programadas para executar uma tarefa. Aqui precisamos lembrar o que nos diz Charles Chaplin (16/04/1889-25/12/1977): “Não sois máquinas, homens é o que sois” e ainda: “pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco”.

Sim, somos humanos.

Jesus se fez humano (mistério da encarnação).

Ao fazer-se um de nós, Jesus sentiu e viveu tudo o que sentimos e vivemos, exceto o pecado. (Hb 4,15 2Cor 5,21 1Pd 2,22 etc.)

Ao assumir a nossa humanidade, e sendo divino, faz essa experiência de sentir a necessidade que temos de cuidar e alimentar



a vida em todos os seus aspectos, por isso disse: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6,48), portanto Ele se dá por inteiro, sem reservas, para que haja vida plena entre nós.

Vida plena é alimentar-se d’Ele, para com Ele, por Ele e n’Ele seguir e viver cada dia, cada situação inesperada; e assim nutrido seguir a caminhada e vencer a luta.

Em nosso Ponto de Unidade temos a Eucaristia como privilégio de encontro (missa) para um diálogo (oração) e alimento para a força da vida (comunhão), pois o próprio Jesus disse que o pão que Ele nos dá o alimento para (salvação) a vida do mundo. (Jo 6,51)

Aproximemos confiantes do Senhor na Eucaristia para que nossa vida seja iluminada, conduzida, fortalecida e assim alimentados tenhamos vida plena como ele mesmo nos disse.

Pensem um pouco e apliquemos isso em nosso viver. Se comemos os alimentos que trazem em si os nutrientes necessários para o nosso corpo e assim neles alimentados somos fortalecidos e temos força física para realizar o árduo trabalho de cada dia, ora, assim também, ao recebermos o corpo do Senhor na Sagrada Eucaristia somos alimentados em todo nosso ser, Ela traz em si toda força e graça necessárias para a vida em plenitude. Somos quais vasos de argila que traz em si a maior preciosidade do universo: corpo e sangue – o próprio Cristo Jesus. Apesar de nossas fragilidades humanas trazemos em nós toda graça, força e nobreza de Deus, gratuitamente dadas a nós por um ato sublime do mais puro e verdadeiro amor.

Caros amigos, amemos e valorizemos esse amor presente na Eucaristia; aproximemos, recebamos com fé e sintamos em todo nosso ser essa maravilha de Deus nos renovando, revigorando todos os dias de nossa vida; aproveitemos desse Ponto de Unidade para nosso crescimento e experimentemos essa gratuidade amorosa de Jesus, que nos faz capaz de vencer as angústias e tribulações deste mundo, pois nele alimentados e fortalecidos somos mais que vencedores.

*Nossa Senhora da Esperança,
intercedei por nós.*

A IMPORTÂNCIA DO RETIRO

Vera Cavinatto – CNSE 4, Regional de Limeira, SP

Retiro: lugar em que se procura descanso, paz, recolhimento; período de afastamento da vida ativa, consagrado à meditação religiosa, ao recolhimento, à oração.

Muitas vezes, tudo o que precisamos é de uma pausa para purificarmos o corpo, a mente, o espírito e, como não vivemos um conto de fadas, aliviar os pesos do cotidiano! São nossas histórias de vida pedindo uma reflexão, um momento de intimidade com Jesus Cristo, com Nossa Senhora e com o próprio Deus. *Ó luz do Senhor, que vem sobre a Terra, inunda meu ser, permanece em nós!*

O lugar: Centro Diocesano de Limeira, SP, local propício para a meditação, longe dos barulhos da cidade.

Orientador espiritual: Padre Jamil, que traz na bagagem uma enorme experiência de vida.

Foram períodos distintos de meditação: o Ser no mundo com o outro, com Deus; o encontro com a pessoa de Jesus Cristo e a Espiritualidade; Ser Igreja Missionária – experiência mistagógica e Maria, a Mulher da Esperança – Imagem da Igreja.

Padre Jamil atua em Campinas e tem uma belíssima história de vida, tendo sido casado e, após a morte da esposa, já sendo ministro permanente, foi ordenado padre!



Sua fala calma, sua experiência de vida singular e sua dedicação foram fundamentais para o equilíbrio do encontro.

Num momento em que o mundo parece ter virado de cabeça pra baixo, a crise de identidade, de confiança e o pânico do medo que assolam a todos, indistintamente, deram uma trégua e conduziram o mergulho numa meditação sobre a existência, sobre as mudanças, sobre a fé. Nessa hora, a Espiritualidade conduz à compreensão de que a realidade crua tem conexão com algo maior, algo sagrado, uma crença poderosa em um Ser Superior – Deus, e essa fé traz a prática de Jesus – Mistério de Cristo: encarnação, vida, morte e ressurreição. E a oração é o melhor antídoto contra essa onda de desesperança que nos envolve. O que pode ser mais eficaz nessa hora do que a Espiritualidade? Invocar a proteção de Deus, de Jesus Cristo e de Maria – Nossa Santa Senhora –, a escolhida. Assim como Maria escudou e acolheu, viveu e gestou um Filho Sagrado, também as pessoas que optaram por ser Igreja devem escolher a Esperança como antídoto contra o mal. E essa Esperança, subtítulo da padroeira de nossas equipes, é produto da Fé, que é alimentada pelo sopro divino do Espírito Santo.

Padre Jamil, com sua solidariedade, mais uma vez mostrou que a Igreja tem a capacidade de estender a mão aos seus fiéis, porque é uma comunidade viva, dinâmica e hospitaleira. Sabemos que superar as dores das perdas é difícil, mas a transformação é necessária. Como necessária é a retomada da vida, como necessários são novos parâmetros que incluem o respeito pela vida. Segundo o próprio padre Jamil: “Este Retiro foi uma experiência de Deus em minha vida. Realmente, este Movimento é obra divina e nós somos instrumentos do Pai Deus.” Gratidão!

IR À MISSA - PE. ZEZINHO SCJ

19/10/2004

O verbo é ir. Antigamente falava-se em assistir à missa. Vinha do verbo *assistere*, sentar-se lá, estar presente. O termo foi mudando e hoje quase ninguém mais usa. Agora se diz ir à missa., vou à missa, fui à missa: predomina o verbo ir.

Faz enorme sentido porque a Eucaristia dos católicos está recheada deste verbo. Você sai da sua casa e vai ao templo. Lá, participa de cinco procissões

que traduzem o verbo ir da entrada, da palavra, do ofertório, da comunhão e da despedida.

Você vai celebrar, vai ao encontro da missa, vai levando a palavra, vai levando suas ofertas, vai abraçar seus irmãos na saudação de paz, entra na fila e vai comungar, e quando a missa termina a Igreja pela boca do celebrante diz a todos “Ide em paz, e que o Senhor vá com vocês”.

Nem nos damos conta de que a missa é feita dos verbos ir e vir. Quem se acomoda e fica sentado, a menos que tenha um problema de mover-se, não faz Eucaristia. A liturgia da missa manda sentar, levantar, ir lá, levar e buscar. O Cristo, por sua vez, vem na consagração. Na comunhão vamos buscá-Lo.

Se estivermos enfermos alguém vem trazê-lo, mas aquele pão repartido e transubstanciado é fruto de ir buscar e, depois, de ir levar. Fica estranho alguém achar a missa chata, quando pode fazer nela pelo menos quinze gestos de quem vai, de quem louva, de quem busca o irmão e de quem tem o que dar e o que receber. Só não faz quem não quer ou não entende. Uma missa bem celebrada não nos deixa ficar sentados por muito tempo.

Vimos, achamos um lugar, saímos dele para levar a oferta, vamos, voltamos, e outra vez saímos dele para abraçar algum irmão e tornamos a sair para buscar o Cristo. Nesse entra e sai do banco, muita gente perde o lugar, mas não perde a graça do encontro. Afinal é só uma hora e meia!

Você vai porque tem o que dar à comunidade e também porque a comunidade tem o que lhe dar. Se o padre é bom pregador e os cantores são bons, e se os músicos não estouram seus ouvidos – ah, os músicos de missa! –, a missa é um espetáculo de fé, vivido da maneira mais real que se possa imaginar, por toda uma comunidade.

Aquela professora idosa, mãe de uma atriz, traduziu tudo quando disse: - “Gosto mais de missa do que de filme ou de teatro. Às vezes vou ver minha filha atuar, mas nunca me dão chance. Na missa a Igreja me dá chance e eu atuo e não apenas assisto. Tem sempre a minha hora de falar, cantar e ir lá. No filme ou no teatro eu esquento a cadeira o tempo todo e vejo os outros representarem. Na missa eu aconteço, relembro o drama da paixão e o milagre do pão e do vinho. No teatro eu vejo e ouço. Na missa eu ajo e aconteço. Não sou plateia.

O povo está mais exigente quanto à missa. E faz muito bem! Se nós, padres, pregarmos melhor e prepararmos bem o nosso sermão, se não aparecermos demais a ponto de até darmos uma amostra do nosso último CD em plena missa, se deixarmos o povo participar, ministros, leitores, comentaristas, cantores, músicos, povo, ninguém mais vai querer faltar à missa. É um dos momentos mais bonitos da semana do cristão.

Pena que nem sempre é um ato de ir. Se entendêssemos este verbo da fé, muita coisa já teria mudado na nossa casa e na nossa comunidade. Somos um povo que vai, discípulos daquele que veio e foi ao povo!

CNSE ROSAS DE ARARAS

Cristina Matos – Araras, Regional de Limeira, SP



A nossa comunidade comemorou, no dia 30 de abril, 14 anos de caminhada com missa de ação de graças na Paróquia Bom Jesus, celebrada por nosso CE Padre Alexandre, com muita riqueza de ensinamento religioso, de fé e estímulo para prosseguirmos em busca da espiritualidade de pessoas sós engajadas no mundo.

Foi um momento de encontro com amigos queridos das ENS e um privilégio contar com a presença da Maria Inês (Viúva Regional de Limeira), do casal Cecília e Sérgio (CR de Limeira) e também Regina e Marcelo (CRS das ENS de Araras).

Como bons encontros acabam em pizza, nos reunimos após a missa numa pizzaria, inclusive o padre. Foram momentos agradáveis na companhia de amigos tão queridos!

A Ana, uma das integrantes da comunidade, nos presenteou com um delicioso cupcake preparado carinhosamente por ela com afetuoso cartão de agradecimento.

Apenas não pôde estar presente a nossa querida Nazareth, companheira desde a 1ª viagem deste percurso, que está se restabelecendo de cirurgia.

Que Nossa Senhora da Esperança interceda por todos nós para que sigamos perseverantes no crescimento da espiritualidade, na união e amor fraterno.

ANIVERSÁRIO (65 ANOS) DE ORDENAÇÃO

Colaboração de Rachel e Fernando Moya - Casal Coordenador de SP Capital e Alphaville

No último dia 29 de junho, dia de São Pedro e São Paulo, celebramos os 65 anos de Ordenação Sacerdotal de Dom Emílio Pignoli, Bispo Emérito da Região de Campo Limpo e Conselheiro Espiritual da CNSE da Paróquia São Pedro e São Paulo – Comunidade 6, no Morumbi. Esta comunidade existe há mais de 10 anos.

Dom Emílio nasceu no dia 14 de dezembro de 1932, na Itália.

Foi ordenado sacerdote dia 29 de junho de 1957.

Foi bispo da Diocese de Mogi das Cruzes de 1976 a 1989 e da Diocese de Campo Limpo de 1989 a 2008, quando pediu a renúncia ao santo padre Papa Bento 16, pelo limite de idade.

Foi grande promotor das vocações sacerdotais e mentor da expansão das estruturas paroquiais em ambas as dioceses, criando aproximadamente sessenta novas paróquias no sudoeste da Grande São Paulo. Construiu e reformou quatro seminários, construiu a Catedral da Sagrada Família, em arrojado estilo arquitetônico, entre os anos de 1991 e 1997.

Agradecemos seu apoio total às CNSE e desejamos muita saúde à sua vida.



UMA VISITA INESQUECÍVEL

Maria de Lourdes Arvelos – Comunidade 1, São Paulo, Capital

No mês de julho de 2022, recebemos pelo Correio uma linda mensagem da Sra. Acine Garcia Lopes de Souza, 97 anos, que mora em Belém do Pará, participante também do nosso Movimento naquela cidade. Ela recordou sua visita às CNSE em São Paulo – Capital, por ocasião da confraternização do *final do ano de 2014*. Esta é a mensagem!!!

“Amigos são presentes de Deus! Ter amigos é algo especial. A amizade é o forte elo que liga pessoas para sempre! A amizade, quanto mais enriquecida pela constância, mais forte ficará o elo! Daí a importância de participar das reuniões. Com o tempo, a corrente ficará mais forte, garantindo a perseverança e a permanência das amizades!

A amizade deve ser semeada e cuidada, acompanhada, e quando transplantada deve ser acompanhada e nutrida! Assim a amizade é multiplicada, e continuará crescendo continuamente, recebendo a seiva e a energia do amor e do carinho das pessoas!

A amizade duradoura gera frutos saborosos, que garantem a alegria da colheita em cada encontro! Nesses momentos iremos verificar e constatar o doce sabor dos frutos. E DEUS dará para alguns trinta, para outros sessenta e para outros cem por um!! É o que sinto neste momento da minha vida!! Saudade de todos os meus AMIGOS! ”

Acine de Souza, aos 97 anos, no Dia do Amigo de 2022.



EVENTOS REALIZADOS NA REGIONAL FORTALEZA (CE)

As comunidades de Fortaleza estão, dentro do possível, fazendo acontecer. Vejam abaixo as fotos dos eventos realizados no primeiro semestre de 2022. Que nossa padroeira anime as demais Regionais e comunidades para também estarem bem ativas.



Celebração da Páscoa



Formação: Ponto de Unidade 2022



Mês de maio – coroação de Nossa Senhora



Comemorando dia de São João



Reunião on-line das coordenadoras



Lançamento do livro "Versos e reversos" da Sra. Wanda Furtado, comunidade 1. Este livro foi iniciado há uns 20 anos pelo seu falecido esposo, João Bosco, e foi agora encerrado pela Wanda, como forma de homenagem.



Visita de algumas "meninas" à sra. Maria Alice, da comunidade 4, que esteve muito doente. Presença do Frei Aluisio, SCE.

ORAÇÃO, ESPERANÇA E EUCARISTIA

Elena e Maury – Casal Finanças da Regional Limoeiro do Norte, CE



O Ponto de Unidade para 2022, Oração, Esperança e Eucaristia – Tema do Retiro das CNSE, trouxe-nos uma percepção fortalecida e clara nas colocações do pregador Padre Marcos, Conselheiro Espiritual da Região Limoeiro do Norte, CE, com a participação de 39 membros.

A condução do Retiro teve por expressiva contribuição uma reflexão dos discípulos de Emaús (Jo. 24, 13-35) sobre situações várias como desânimo, a decepção, a presença do Cristo na caminhada dos discípulos e conosco, o calor no coração com as palavras Dele; a descoberta de sua presença na partilha do pão. O ânimo dos discípulos que fez com que os mesmos voltassem felizes e animados por que Cristo

ressuscitado lhes apareceu, fazendo-nos ver que durante a vida podemos passar por diversas situações desalentadoras, mas que não podemos perder a esperança; que o Cristo está sempre conosco, caminha conosco.

Usando as palavras do Papa Francisco: “o homem é um mendigo de Deus”, encaminhou-nos para uma vida de humildade, simplicidade e oração, tendo essa como uma força que conduz a todos para uma melhor compreensão do amor de Deus por nós, tendo na escuta da palavra o suporte na caminhada.

Ao falar sobre a Eucaristia disse-nos que devemos focar no momento presente, viver o hoje com amor, se possível bem-feito. Viver o tempo presente cheio de esperança na plenitude do amor.

Lembrou-nos que “mesmo pessoas sós não estão sós, porque estão com Deus e podem realizar o bem às outras pessoas”.

O Padre Marcos, brilhantemente, conduziu o Retiro na perspectiva de que o tema desse ano de 2022, “Oração, Esperança e Eucaristia”, seja traduzido em obras, quando, várias vezes, enfatizou: “Obras é que são amores e não as boas palavras”.





Nossa esperança é que os frutos desse esplendoroso Retiro sejam traduzidos em obras, ânimo, confiança e fé, fortalecidos pela Eucaristia.

MOMENTOS DE EMPATIA E ORAÇÃO

Eva Silva – Coordenadora da Comunidade

Testemunho da Comunidade Nossa Senhora dos Prazeres:

Nossa comunidade iniciou há uns cinco anos, na cidade de Lages, SC. Desde então tivemos o privilégio de conhecer e conviver com pessoas muito especiais, cada uma com suas características e histórias de vida. Por motivos diversos, como mudança de localidade, saúde, e de falecimento, nossa comunidade ficou mais reduzida, mas sempre na expectativa de novas integrantes. Tivemos coordenadoras e orientadoras espirituais com muita espiritualidade. Algumas religiosas nos enriqueceram com suas experiências de vida, carisma e perseverança na fé sem perdermos de vista o Projeto de Deus em nossas vidas.

Com a pandemia, nossos encontros presenciais foram suspensos e nosso contato se deu pelas redes sociais e até tentamos fazer reuniões via web. Foram tempos difíceis. Pelos noticiários acompanhamos o caos no mundo, mas sempre orando à nossa mãe Maria por dias melhores para todos e sempre que possível trocamos mensagens de otimismo e reflexões de conforto e fé. Vieram as máscaras, mas os nossos corações sempre conectados em Nossa Senhora da Esperança, pedindo a proteção para todos, pois o medo tomou conta de nós ao presenciarmos tantas vidas ceifadas por este vírus tão cruel.

Graças a Deus vieram as vacinas e hoje nos sentimos mais protegidos, porém não totalmente imunizados. Aos poucos tudo está melhorando e a vida segue. E também aos poucos estamos retomando nossos encontros que estavam fazendo muita falta. Não só pelos depoimentos das colegas, mas ficam bem nítidas para nós a satisfação e a alegria das participantes em cada reunião: há um fortalecimento grande da amizade e troca de experiências e reflexões inerentes à vida, à família e à religião. São momentos de empatia, oração e também de descontração, e saímos fortalecidas pela fé e a certeza de que estamos sob o Manto de Nossa Senhora da Esperança.

EM POUCAS PALAVRAS

Pe. Flavio Cavalca de Castro CSSR

AQUELA TARDE DIFERENTE

Era uma tarde de outubro, que prometia ser como todas. Mas pelo trilho que vem do rio vinham subindo os que foram pescar. Trazem feiras de peixes mais pesadas que as de sempre, mas principalmente trazem um volume envolto em velho pano desbotado. Elas saíram à porta, as crianças também. E a tarde ficou diferente quando viram, nas dobras desfeitas, a imagem morena da Senhora da Conceição, aparecida e colhida nas águas do rio. Foi há tanto tempo, mas parece que foi ontem, porque as tardes e manhãs continuam diferentes com a chegada de tanta gente, que vem depositar suas preces ao Senhor no coração da mãe de Jesus.

As tardes e manhãs de Aparecida continuam diferentes, porque são tardes e manhãs a iluminar o coração de gente que veio à procura de consolo, de força, de reconciliação e alegria. De alegria que põe reflexos dourados na Mantiqueira lá no horizonte.

SE OS TRÊS PESCADORES VISSEM

Tanto tempo de 1717 até hoje. Que diriam os três pescadores, que encontraram a imagem da Senhora da Conceição no rio Paraíba, se vissem hoje o Santuário de Aparecida? Não imagino o que mais chamaria sua atenção, se a grandiosidade da basílica, se o número de peregrinos, a fé alegre dos cantos e orações. Nada disso podiam imaginar quando subiram do rio com a pequena imagem embrulhada em panos de limpar canoa.

As coisas de Deus surpreendem sempre, mas sempre começam pequenas e hesitantes. Não podemos deixar de nos perguntar qual será o futuro do que vivemos hoje, e que podemos fazer para que seja muito melhor. É a responsabilidade não só dos que atuam no santuário, mas também de cada um de nós peregrinos. Importa muito a herança que passarmos para os futuros devotos da Senhora da Conceição Aparecida.

QUANTA COISA MUDOU

Desde 1717, quanta coisa mudou. Não há mais a estrada poeirenta do Itaguassu, as casinhas de sapé, as tropas de romarias, a capela rústica entre os coqueiros do morro. Quanta coisa mudou.

Mas o cuidado da Senhora da Conceição Aparecida por nós continua o

mesmo. E continua o amor dos simples por ela, e se fez muito mais volumoso o rio de gente que vem procurá-la, a ela que as redes acharam nas águas antes sem peixes.

Paro e fico olhando a procissão que passa, das peles de todas as cores, de caminantes de todas as idades, cantando ou chorando, mas apesar de tudo trazendo um sorriso de confiança esperançosa nos cantos dos lábios. E tenho certeza que continuaremos caminhando sempre, pés no presente e olhar no futuro, porque ela caminha conosco, a Senhora da Conceição Aparecida. Nada mudou.

ELES VÊM À CASA DA MÃE

Doze de outubro é o dia de Nossa Senhora Aparecida, encontrada na rede do pescador, um dos muitos sinais de Deus para nos ajudar na caminhada. É dia de festa.

Mas, pensando bem, até parece que em Aparecida é sempre dia de festa, mesmo nos dias de semana. São tantos homens, mulheres, crianças que chegam de todos os lados. Percebemos que se sentem à vontade na casa da mãe. Basta ver como, quando já não há lugar nos bancos, sentam-se ao longo das paredes, cansados dos muitos passos desde onde vieram. Estão em casa, não precisam de cerimônias, podem sentar-se no chão.

E fico a imaginar que lá do alto de seu nicho dourado, ou melhor, lá do seu céu a mãe de Jesus olha para todos esses filhos e filhas, tão numerosos como nunca poderia imaginar. Imagino que sorria, e olhe para Jesus e diga: – Muito obrigada, meu filho.

“O PODER DA BONDADÉ”

Autor desconhecido

Nenhum ato de bondade, por menor que seja, jamais será um desperdício. (Ghandi)

É fácil agir com bondade e compreensão com respeito àqueles que têm sido gentis e bondosos conosco. Entretanto, o poder da bondade só se manifesta de uma maneira contundente quando é dirigida a quem realmente não a merece.

Agir com crueldade em resposta à crueldade só faz com que a situação se deteriore ainda mais. Com a bondade você tem a chance de se levantar a si mesmo, como também outras pessoas. Ser bondoso não significa permitir que outros tirem vantagem de você. Pelo contrário, sua bondade pode lhe conferir um poder positivo e inegável, assegurando-lhe que o interesse de todos seja alcançado da melhor maneira possível.

Certamente sempre haverá aqueles que não irão responder positivamente a seu gesto de bondade. Todavia, mesmo assim aja para com eles com bondade e compreensão. E ainda que eles não se beneficiem com sua atitude, o fato é que você mesmo irá se beneficiar. Se, no entanto, alguém for sensível o suficiente para aceitar e apreciar a sua bondade, muito melhor ainda.

SAIBAMOS ENVELHECER

Maria Inês Marini - Viúva Regional de Limeira, SP

Texto suscitado pela leitura do livro "Pra vida toda valer a pena viver", de Ana Cláudia Q. Arantes

Não podemos viver sozinhos. Nós, raça humana, só sobrevivemos ao longo dos milênios porque somos gregários. Por isso muitas vezes precisamos do olhar do outro para validar o que sentimos, pois quando vemos nossas lágrimas refletidas nos olhos de quem amamos e dos que nos amam, o sofrimento fica menos pesado.

Como envelhecer bem? Não basta se alimentar saudavelmente; o exercício físico é absolutamente necessário. É preciso também exercitar o cérebro, pois com ele fortalecido podemos driblar muitas doenças. Como fazer isso? O segredo é aprender!

A idade não pode ser desculpa; aprender não vale só fazer o que já sabemos. Faz tricô, crochê, borda, costura? Ótimo, porém, só vale se for aprender um ponto novo. Toca algum instrumento? Desafie-se a tocar outro ou a mudar de estilo. O melhor recurso para desenvolver conexões cerebrais é a música. Vale cantar também! O envelhecimento traz os perigosos engasgos, e cantar ajuda a fortalecer a musculatura.

Muito funcional é se dedicar a aprender outra idioma. A internet está repleta de cursos gratuitos (atualmente eu uso Duolingo).

Outra atividade protetora do cérebro é a meditação. Conhecemos a ladinha: "não consigo; viajo no pensamento; é chato; isso é para monges". Não deixe este preconceito atrapalhar você. Há muitos aplicativos que nos ajudam. Segundo alguns estudos sérios, pessoas que meditam diariamente "bombam" o cérebro, tornando-o forte.

Aprender música, canto, idioma e meditação, além de todos os benefícios,

fará de nós pessoas mais capazes de tomar decisões e mais serenas emocionalmente. E mais interessantes para a família. Isso nos é de grande valia neste tempo de pessoas sós em que vivemos. No entanto, somos também reservatórios de emoções.

Uma emoção específica predomina no envelhecimento da maioria: a tristeza. Ela, por paradoxalmente que seja, é saudável. E nos fará companhia até que reencontremos o equilíbrio depois de uma perda, porque a tristeza nos leva para a essência do afeto da pessoa que perdemos. E nos revela toda a potência de nossa coragem. Só pode dizer que viveu quem amou e ficou triste. Todas as religiões trabalham a experiência da tristeza e nos ajudam a entender o sentido da vida, algo que ganhará outro significado no processo de envelhecer. Ela não vai embora para sempre porque o amor verdadeiro sobrevive à morte do corpo. E nós, fatalmente, vamos embora qualquer dia!

Agora cante feliz, mesmo estando só em casa:

“Como dizia o poeta, de Vinicius de Moraes

<https://youtu.be/uU1ieaqEMmg> ou Spotify, por exemplo.

Quem já passou
Por esta vida e não viveu
Pode ser mais, mas sabe menos do que eu
Porque a vida só se dá
Pra quem se deu
Pra quem amou, pra quem chorou
Pra quem sofreu, ai
Quem nunca curtiu uma paixão
Nunca vai ter nada, não
Não há mal pior
Do que a descrença
Mesmo o amor que não compensa
É melhor que a solidão
Abre os teus braços, meu irmão, deixa cair
Pra que somar se a gente pode dividir?
Eu francamente já não quero nem saber
De quem não vai porque tem medo de sofrer
Ai de quem não rasga o coração
Esse não vai ter perdão

OS SÍMBOLOS RELIGIOSOS/CRISTÃOS

Volney J. Berkenbrock, do livro "O mundo religioso", Ed. Vozes

Uma das formas mais antigas de comunicação entre os seres humanos é a simbologia. Através dos símbolos nos comunicamos, transmitimos mensagens, convicções, histórias. As letras e os números são símbolos muito conhecidos por todos. As logomarcas são outro exemplo de como hoje a simbologia tem um papel importante. Outro lugar onde a simbologia tem uma história muito antiga são as religiões. Nelas, os símbolos são usados para indicar as convicções, as doutrinas, os acontecimentos históricos, a divindade. A tradição cristã tem inúmeros símbolos: a cruz, o cordeiro, o peixe, o tau e muitos outros. Cada qual condensa um significado, uma história e transmite uma mensagem.



ALFA E ÔMEGA: São a primeira e a última letras do alfabeto grego, língua na qual foi escrito o Novo Testamento. No cristianismo, este símbolo é usado para representar tanto Deus como Jesus Cristo, início e fim de toda existência. Esta simbologia tem origem no livro do Apocalipse, onde a expressão consta duas vezes: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Último, o Começo e o Fim" (Ap 22,13). Esta expressão aponta para a totalidade, Deus engloba tudo e todos, do princípio ao fim; a

salvação trazida por Jesus Cristo é para a totalidade da existência, do primeiro ao último ser.

A POMBA: A pomba no cristianismo é o símbolo do Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade. A origem desta simbologia está no Novo Testamento, onde os quatro evangelhos trazem a narrativa de que, após o batismo de Jesus, o Espírito Santo apareceu sobre Ele em forma de pomba. A origem deste símbolo não é, porém, muito clara. A interpretação mais comum é a ligação com o fim do dilúvio, quando por três vezes Noé solta uma pomba para saber se as águas haviam baixado. Na terceira vez, a pomba não retorna à arca, o que é interpretado como sinal de que havia vida novamente na terra. Assim, a pomba teria sido usada como símbolo do Espírito Santo para representar a vida.



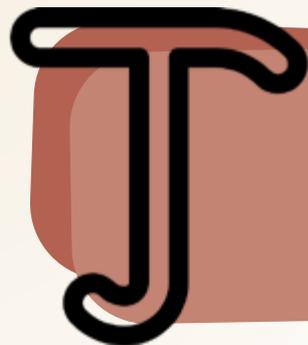
O CORDEIRO: O símbolo do cordeiro é utilizado no cristianismo para apontar Jesus Cristo e sua morte redentora. A origem deste símbolo encontra-se na tradição judaica, onde o cordeiro era o animal imolado em sacrifício por ocasião da festa da Páscoa. Os cristãos vão ressignificar a Páscoa Judaica como a festa da salvação em Jesus Cristo. E dado que Jesus Cristo foi morto na cruz, morte esta entendida como redentora, começa-se já nos textos do Novo Testamento a chamar Jesus de Cordeiro de Deus. E assim o cordeiro torna-se um símbolo cristão para representar Jesus Cristo que se entregou para a redenção da humanidade. Este símbolo é muitas vezes associado à Eucaristia.



O PEIXE: O peixe é um dos símbolos cristãos mais antigos, que já se encontrava em túmulos de cristãos do século II. O peixe era um símbolo claramente cristão antes mesmo do começo do uso do símbolo da cruz, lá pelo século IV, quando então o símbolo do peixe passou a ser menos comum e o da cruz passou a ser muito mais usado. Mas até os dias de hoje ainda se pode encontrar o símbolo cristão do peixe. Embora sua origem não seja certa, a interpretação mais comum é a de que se origina da palavra *ICTYS*

(ou *Ichthys*), palavra que significa peixe no grego antigo, mas usada como acrônimo de **Iesous Christos Theou Yios Soter**, que significa "Jesus Cristo, filho de Deus Salvador".

O TAU: O símbolo cristão chamado tau, na forma de T, é conhecido também como cruz de São Francisco de Assis ou Tau Franciscano. Sua origem é muito antiga e está no livro de Ezequiel, onde Deus diz ao profeta: "Passa no meio da cidade, no meio de Jerusalém, e marca com um tau a testa dos homens que gemem e suspiram por tantas abominações que nela se praticam" (Ez 9,4). Assim este sinal passou a significar a conversão. Na época em que viveu São Francisco, o papa havia convocado a Igreja à conversão e usado o tau. Francisco adotou este sinal, tanto assinalando com ele a testa de pessoas como o desenhando em escritos. Por isso, esse símbolo é hoje conhecido como Tau Franciscano.





O PX (Chi Rho): O símbolo cristão com a sobreposição das letras P e X, chamado cristograma Chi Rho, é muito antigo e já usado no início do cristianismo. Diferentemente do que se pode imaginar, este símbolo não remete às letras latinas P e X, mas sim às letras gregas escritas em maiúsculo Chi (X) e Rho (P), que são as iniciais da palavra Cristo, em grego. Os primeiros cristãos teriam usado estas duas letras sobrepostas como uma espécie de linguagem secreta para se identificarem no período de perseguição. Este

desenho passou a adquirir grande popularidade a partir do século IV, quando da conversão do imperador Constantino que teria adotado este símbolo em sua bandeira.

O INRI: O uso destas quatro letras como símbolo cristão irá se difundir junto com a representação do crucifixo, isto é, a representação da cruz usada geralmente com a imagem (ou pintura) do crucificado. A origem das letras INRI como símbolo cristão remonta à descrição do Evangelho de João, onde se afirma que Pilatos mandara escrever um letreiro no alto da cruz, constando o motivo da condenação: "Jesus Nazareno, o rei dos judeus". E isto terá sido escrito em hebraico, grego e latim. Na língua latina, teria ele pois escrito: **Jesus Nazarenus Rex Iudaeorum**. Das iniciais desta expressão é que surge então o INRI na simbologia cristã, utilizado sobretudo a partir do século IV.



A CRUZ: A cruz é o símbolo cristão mais conhecido. Isso se deve ao fato de Jesus ter sido crucificado. Diferentemente do que talvez se pudesse imaginar, este símbolo já existia muito antes do cristianismo, era bastante difundido em diversas culturas e seu significado mais comum era a vida. No início, o cristianismo não usa a cruz como símbolo, embora haja referências a ela para lembrar o suplício sofrido por Jesus. A cruz era para os primeiros cristãos muito mais um sinal de tortura e morte. A partir do início do século IV é que a cruz será assumida cada vez mais como símbolo cristão, especialmente como símbolo da salvação em Jesus Cristo, de sua vitória sobre a morte.

HOSTILIDADE X HOSPITALIDADE

O chamado para a vida cristã é um chamado à comunhão e à hospitalidade. A conversão é o movimento que nos leva da hostilidade à hospitalidade, criando o espaço necessário para a manifestação do amor de Deus.

Ser um bom hospedeiro não significa trazer pessoas para o nosso lado, para pensarem o que pensamos. A hospitalidade implica em criar os espaços vazios para abrigar os outros. Isto não é fácil. O acolhimento de pessoas estranhas, embora tragam seus riscos, sempre fez parte da revelação de Deus e seus propósitos para os homens. Quando a hostilidade se transforma em hospitalidade e estranhos são acolhidos e transformados em hóspedes, podemos experimentar a alegria de ver promessas sendo cumpridas.

Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber, alguns acolheram anjos. (Hb 13.2)

Fechar as portas da hospitalidade é privar-se da companhia dos anjos do Senhor.

Ser um bom hospedeiro não é apenas receber bem os outros em nossas casas, é mais do que isso: é abrir o coração para acolher o estranho e permitir que ele encontre ali o ambiente adequado para experimentar a transformação e o crescimento.

Henry Nouwen nos fala da pobreza de espírito como elemento indispensável para abrir o caminho para a hospitalidade. Ele menciona dois tipos de pobreza: a primeira é a da mente. Para ele, é impossível encontrar espaço e sentir-se hóspede de alguém que está sempre convencido de tudo, que tem respostas para tudo, cuja mente está completamente tomada de ideias, conceitos, opiniões e convicções, sem nenhum espaço para ouvir, nenhuma abertura para descobrir o dom do outro. Para ele, pobreza de mente é uma atitude espiritual que nos torna capazes de reconhecer a incompreensibilidade do mistério da vida.

A segunda pobreza necessária para a hospitalidade é a pobreza do coração. É impossível criar espaço e sentir-se hóspede de alguém que está com o coração cheio de preconceitos, ciúmes e medos.

A hospitalidade é uma graça que o Espírito Santo nos concede num mundo cheio de hostilidade e desconfianças, em que aprendemos a nos abrir para Deus e para o outro, acolhendo os estranhos do nosso caminho para experimentar com eles as promessas de Deus.

Livro recomendado: "Janelas para vida"
Ricardo Barbosa de Sousa
Editora Esperança



VOCÊ TAMBÉM PODE COLABORAR NA ELABORAÇÃO DE NOSSA REVISTA.

Basta entrar no nosso site (www.cnse.org.br),
acessar **VOZ DA ESPERANÇA**
e depois o link (**COMO COLABORAR**).

*Lá você encontra de forma clara e objetiva tudo o que
é necessário para montar um artigo e nos enviar.*

Vamos lá, pessoal, colabore você também!

Comunidades Nossa Senhora da Esperança



Comunidades Nossa Senhora da Esperança

SEDE NACIONAL
Rua Oriente, 500 – 2º andar
03016-000 – São Paulo-SP
cnse@cnse.org.br